



Revista

São Judas

ANO XI- Nº 147 – SETEMBRO / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por Cristo
como apóstolo das causas difíceis*



Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei”

(Jo 14,14).



Foto do mês:

JÁ NOS PREPARATIVOS PARA O 28 MAIOR EM OUTUBRO, AQUI NO SANTUÁRIO. ONDE ESTÃO OS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU, ANSIOSOS PARA PARTICIPAR DA FESTA DO PADROEIRO?

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de SETEMBRO/2024 (edição número 147) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Qual causa difícil você já recorreu a São Judas?

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Conhecer para acolher e prevenir

08 PENSE NISSO

A felicidade está na jornada, não no destino

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

A Exaltação da Santa Cruz

12 CURIOSIDADES DA FÉ

Como surgiram os capítulos e versículos da Bíblia?

13 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Graças de São Judas Tadeu

14 SANTUÁRIO EM FOCO

A nossa Capela dos Milagres

16 SAÚDE: DOM DE DEUS

Como a ansiedade age no cérebro

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Ética e moral cristãs: uma realidade a partir do Evangelho

20 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo das causas difíceis

22 RECOMENDAMOS

Bíblia de São Judas Tadeu

23 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Martirizado por pregar o Evangelho

24 NO CORAÇÃO DE JESUS

A Palavra e o Reino de Deus

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Quando o coração clama a Deus, os santos ajudam

28 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Mês dedicado à Bíblia



SÃO JUDAS TADEU: APÓSTOLO E MÁRTIR POR PREGAR O EVANGELHO!

Neste mês em que somos convidados a dar destaque para a Bíblia, não posso deixar de estimular a leitura da Carta de São Judas Tadeu que compõe um dos livros do Novo Testamento. Entrar em contato com o conteúdo da Carta de São Judas Tadeu é importante para perceber a grandiosidade presente na devoção a este importante Apóstolo de Cristo. Ele é conhecido como intercessor para as causas difíceis e por este motivo muitas pessoas vêm ao Santuário para pedir uma graça especial que aos olhos humanos parece ser muito difícil.

Diante de inúmeros testemunhos expressos na Capela dos Milagres, podemos afirmar que São Judas Tadeu é escolhido por Cristo para consolar as pessoas que procuram através da esperança e da fé uma resposta para suas necessidades particulares. São muitos os relatos e testemunhos de graças alcançadas, mas eles são possíveis através do exercício da piedade que fortalece a fé e das condições para solucionar uma causa difícil. Jesus afirma que “se me pedires alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14,14) e fundamentado nesta fala de Jesus, é possível buscar soluções, mesmo que difíceis, para as necessidades humanas.

São Judas Tadeu é apóstolo e mártir por pregar o evangelho e a devoção à sua pessoa proporciona as condições para que a fé em Cristo dê condições para manter a esperança em situações que se apresentam difíceis de serem resolvidas. A Sala dos Milagres testemunha a confiança com que as pessoas expressam seus pedidos e agradecimentos pelas graças alcançadas. Quando estiver no Santuário, dedique um pouco do tempo para ler os testemunhos ou pedidos que são deixados na Sala dos Milagres, pois você sairá mais fortalecido na convicção de que São Judas Tadeu é um santo em que sua devoção proporciona solucionar causas difíceis. A Revista deste mês pretende ser um caminho de esperança, pois as causas difíceis não o são para Deus. Os artigos são preparados com muito carinho e com muita profundidade, pois ao ler o conteúdo dos artigos, os devotos têm um caminho para alcançar a felicidade na jornada da vida.

Diante dos desafios da vida é importante não deixar que a vida espiritual se enfraqueça, pois, a vida estruturada e conduzida na fé, é capaz de superar limites que até então parecem insuperáveis aos olhos humanos. Os testemunhos atestam que quem pedir com fé conseguirá, segundo a vontade de Deus, alcançar o que estão pedindo a Deus.

A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu tem passado por muitas mudanças que estruturalmente pretendem acolher cada vez melhor as pessoas que por aqui passam. Neste sentido, venho agradecer a sua contribuição para com as neces-

sidades e melhorias das dependências do Santuário. Tudo que realizamos é para que a devoção a São Judas Tadeu possa ser fortalecida e expresse com destaque o que mostra seu testemunho de fé através do martírio. A vivência da espiritualidade fortalece a vida interna, pois nos dá condições para experimentar algo especial para a vida.

Rezar é importante para que os pensamentos e as ações possam acontecer segundo os planos de Deus, pois convencidos de que tudo caminha para o bem daqueles que temem a Deus é possível alcançar saúde mental e uma vida sem ansiedade. Procure rezar mais e ao visitar o Santuário, participe com muita devoção nas atividades que são propostas, uma vez que, no Santuário os devotos encontram o consolo para uma vida na fé. Na Loja Oficial São Judas Tadeu é possível adquirir uma linda Bíblia cuja capa tem o Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu.

Se estiver precisando de uma Bíblia, é uma oportunidade e os recursos advindos da venda, são destinados para as reformas do Santuário. Procure separar um momento no seu dia para dedicar um tempo de qualidade para ler a Sagrada Escritura e perceber o que Deus pode indicar para a sua vida.

Finalizo este editorial o convidando a entrar em contato com a Palavra de Deus, pois é uma fonte inesgotável de sentido para a vida. Para que, seguindo os passos de São Judas Tadeu, testemunhem nossa fé na certeza da vida eterna. Que nosso Padroeiro estimule a todos os devotos a serem imitadores de ação evangelizando nos locais de maior dificuldade. A Palavra de Deus é vida e se encarnou em Jesus Cristo, pois sua missão expressa fundamental adesão à vontade do Pai em restaurar a humanidade. Jesus entende e assume a sua missão. Faço votos de que todos os devotos possam vivenciar com fé sua missão de propagar a vida em Cristo seguindo as orientações dadas por Jesus e depois repassadas por São Judas Tadeu. Precisando de algo para fortalecer sua fé e estando ao alcance das atividades religiosas desta “Casa de Devoção” sinta-se acolhido, pois sua vinda dá sentido para a vocação deste Santuário. Muito obrigado por tudo e que você possa encontrar seu chamado vocacional ao participar efetivamente nas atividades do Santuário e da Obra Social São Judas Tadeu.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDAS E VOCÊ

Neste mês de Setembro, perguntamos aos nossos paróquianos e devotos de São Judas Tadeu “Qual a causa difícil que você já recorreu à ajuda de São Judas Tadeu?”

Confira algumas respostas:

 elainecristinacalvo

Meu trabalho

Responder >

 ella.cris29

Por um emprego

Responder >

 bettymlopes

Além , de ter São Judas Tadeu no meu ❤️. Agora tbm gravado na minha pele. Braço esquerdo 🙏🙏

Responder >

 vansantesso

Pedi ajuda para um emprego! Fui atendida! 🙏

Responder >

 mauaz

Projetos para minha empresa

Responder >

 mariacristina2618

Saúde

Responder >

 dandretta.c

Todas

Responder >

 marconathalia

Aprovação no cargo público que estou hoje! Te amo São Judas ❤️

Responder >

 lauraapinto

Muitas !!!!!!!

Responder >

 motta5106

Ter filho

Responder >

 anaalbrecht_flor

Cura da minha filha 🙏🙏🙏

Responder >

 lucievillylima

Dificuldade financeira

Responder >

 dr.marcoarelio_ofc

Busca de emprego e tratamento de saúde de minha gata 🐱🐱

Responder >

 advraphaelpiva

Desemprego

Responder >



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



CONHECER PARA ACOLHER E PREVENIR

Padre Lício de Araújo Vale, especialista em prevenção ao suicídio, o cuidado com a saúde mental

Padre Lício Vale é filósofo, pesquisador, palestrante, educador e escritor, além de ser um sacerdote da Diocese de São Miguel Paulista

Eu sou padre há 40 anos. Falar sobre o Setembro Amarelo e a prevenção ao suicídio é muito importante para a nossa sociedade. É algo que a gente precisa pensar e refletir a cada dia, a cada ano, a cada mês.

O que é suicidologia?

É uma nova ciência que foi desmembrada da psicologia. Foi fundada pelo psicólogo norte-americano Edwin S. Shneidman (1918-2009), que começou a estudar o suicídio no fim dos anos 1940, quando atendeu veteranos de guerra, e fundou a Associação Americana de Suicidologia em 1968. É a ciência que estuda o fenômeno do suicídio, tanto no âmbito de prevenir o suicídio como de cuidar do luto e da dor das pessoas que ficam e são impactadas por suicídio

Qual a formação da pessoa que faz esse estudo da suicidologia, o suicidólogo?

Eu sou suicidólogo porque fiz um curso de especialização em suicídio pela Universidade Federal de Santa Catarina. O suicidólogo é aquele que estuda, pesquisa a questão do fenômeno do suicídio. É uma ciência relativamente nova, pouco conhecida, que nasceu por volta dos anos 1990, então ela tem 30, 40 anos. As universidades federais começam agora já a ter cursos de especialização, mestrado, doutorado...

Na sua opinião, por que tem crescido muito o número de suicídios, principalmente entre os adolescentes?

Entre os adolescentes no Brasil, é a faixa etária onde mais cresce o número de

suicídios. É um fenômeno multifatorial e multidisciplinar. É provocado por diversos fatores que se associam e muito complexo. Nunca é por um único fator. A Organização Mundial de Saúde tem percebido um aumento do número dos diagnósticos de transtorno de depressão em faixas etárias cada vez menores. Então, a depressão é um dos fatores de risco para suicídio em crianças e adolescentes. Atenção: eu não estou dizendo que toda criança que tem a depressão vai pôr fim à sua vida. Estou dizendo que o transtorno de depressão é um dos fatores de risco. A adolescência já é, por si mesmo, uma fase conflituosa, difícil que todos nós enfrentamos. Entre os vários fatores: a ausência de figura paterna, violência familiar, abuso sexual. E eu tenho para mim que as famílias hoje perderam a capacidade de ensinarem os filhos a se frustrarem, a ouvirem “não”. Então as crianças e os adolescentes, sobretudo hoje, têm baixa resistência à frustração. Não conseguem se frustrar. E aí, numa primeira grande frustração, por exemplo, briga com “crush” e pensa em se matar porque não está treinado, não está educado a lidar com frustração. Um outro fator de risco importante são as redes sociais, sobretudo os jogos. Vários jogos induzem os adolescentes ao próprio fenômeno do suicídio. Então, na adolescência, os principais fatores de risco são esses: a depressão, questões familiares, baixa resistência à frustração e o uso abusivo das redes sociais e, sobretudo, os desafios dos jogos da internet. Por falar em redes sociais, você posta uma foto e se não for do agrado de quem está vendo, pronto, aí já começam os ataques. Opinião, uma opinião política, uma opinião religiosa. E tudo isso, de fato, vem atingindo normalmente a nossa juventude, que está muito preocupada com “like”, as curtidas. Cultura do like, quanto mais like eu tiver, mais o meu ego fica satisfeito.



O que fazer com o adolescente? Não dá para acompanhar o que adolescentes veem na internet...

É monitorar. É possível estar próximo, buscar, entender, conversar com eles sobre o que estão vendo. A família pode colaborar muito nesse sentido de poder partilhar, no diálogo, o que eles estão vendo ou jogando. Enfim, é uma dica importante, sobretudo para crianças, diminuir o tempo das crianças com as redes e com o uso da tecnologia, seja o computador, seja o iPhone, enfim, criar mais espaços de convivência e diminuir a permanência na internet. Eu tenho percebido muito que hoje, os pais entregam aparelhos de celular para as crianças para poder conseguir ter tempo de fazer as coisas e ao mesmo tempo começa a castigar os seus filhos, tirando aquilo que eles entregaram. Então você não tira uma nota boa, tira o celular. Ou você diz “não” para a criança. A criança entristece, chora e aí você dá o celular. Pronto. A criança não se frustrou. O uso adequado das redes é importantíssimo. É por isso que as famílias devem, repito e falo como especialista: acompanhar e diminuir, sobretudo as crianças, o uso de redes sociais, de internet, de telefone celular.

Que possam socializar, conviver e brincar, que é típico e fundamental para o desenvolvimento educativo e emocional da criança.

E como é o comportamento mais evidente de quem pode pensar no suicídio?

Os fatores principais de risco são dois tipos. Primeiro, sinais de fala. É mentira essa história de: quem quer se matar não fala nada. Gente, isso é mito, é mentira. O primeiro grande sinal é de fala. A criança, o adolescente, o adulto, o idoso falam. Ficar atento às frases diretas.

Exemplo: “Eu quero morrer, eu vou me matar”. “Se isso acontecer de novo, eu acabo com tudo”. A pessoa está dizendo que está em sofrimento emocional e há falas indiretas. Por exemplo: “Estou pensando em fazer uma grande besteira”. “A morte vai resolver essa questão”. É preciso ficar atento às falas. O segundo sinal importante são as mudanças comportamentais. A pessoa é extrovertida e brincalhona. Daqui a pouco ela deprime, se entristece. Às vezes ela tem muitos relacionamentos sociais e vai cortando. Mudanças de comportamento, mudanças de padrões de humor, padrões

de sono, padrões de alimentação. Então, os dois principais sinais que a gente tem que estar atento para avaliar os riscos de suicídio, são: atenção às falas diretas e indiretas e as mudanças comportamentais diretas e indiretas.

Qual o próximo passo para ajudar quem já começa a falar?

Ouçã com amor, com carinho, com respeito, sem julgar, sem condenar. Sem despejar inclusive discurso religioso. Exemplo: “Ah, mãe, estou pensando em acabar com a minha vida.” Reação: “Credo, isso é coisa do demônio”. Pronto, você cortou. A pessoa não fala mais nada de sua dor. Seja acolhedor! Eu gosto muito dessa palavra. Vocês já pararam para pensar quem é acolhedor? Acolhedor é aquele que acolhe a dor. Simples assim. Então, ser acolhedor, ouvir... Identificou sinais? Ouça. Acolha a dor do outro. Motive, busque, leve a um serviço de saúde mental ou a um profissional de saúde mental, psicólogo ou psiquiatra, para que a dor seja olhada, cuidada, tratada. E que as pessoas levem para além do Setembro Amarelo. O suicida, a pessoa que atenta contra a própria vida, não quer matar sua vida, ela quer matar a sua dor, a sua dor mental, a sua dor emocional, que para ela beira as raias do insuportável. E é por isso que a gente pode falar em prevenção ao suicídio. Porque se a gente identifica os sinais, ouve, acolhe e encaminha para que a dor seja cuidada, a gente minimiza o risco da pessoa se auto exterminar. Então os três passos fundamentais para a prevenção ao suicídio são esses. Primeiro, identificar os riscos. Repito: ficar atento às falas e às mudanças comportamentais. Segundo, ouvir com amor, com carinho. Terceiro: buscar ajuda profissional para que aquela pessoa possa lidar com a dor dela e assim a gente minimizar o risco dela se matar. Eu só posso ter empatia pela dor do outro se eu me fizer próximo dele. E eu só consigo ser próximo, estar próximo, se consigo ver, perceber os sinais e acolher a dor. É o exemplo do bom samaritano. Ele vê a dor do outro, ouve, se faz próximo e cuida. É importante que a gente ouça sem preconceito, sem julgar, para ajudar eficazmente o outro.

O suicídio pode ser hereditário?

Sim, mas o componente genético não determina que haja o suicídio. Tem famílias que têm propensão genética a diabetes,

mas se a pessoa se cuidar, se ela não comer doces, se ela fizer exercícios, não significa que ela terá diabetes. O que explica o suicídio numa mesma família, em gerações diferentes? É o que a gente chama tecnicamente de herança emocional. Por exemplo, um pai que se destrói, ele deixa aqui herança emocional para os seus filhos se destruírem. Um pai que se mata para resolver um problema, por exemplo, ele tinha uma empresa que faliu, não aguentou e se matou. O que ele deixa de herança para a próxima geração? Que o suicídio é uma possibilidade de solucionar os seus problemas. Então, o que se transmite de uma geração para outra é o que a gente chama de hábito, de herança emocional, de valores familiares. Saindo da área do suicídio, por exemplo, alguém que ouve o tempo inteiro: “Na nossa família ninguém dá certo, ninguém consegue nada”. Se esses valores são transmitidos de uma geração para outra, vão continuar.

Essa sua formação tem contribuído muito nos atendimentos de confissões?

Eu sou muito procurado, não só claro, no atendimento de confissões, mas eu tenho sido muito procurado por ser um dos poucos especialistas, digamos assim, no âmbito da Igreja Católica. Para falar para clero, bispos, porque os padres têm muita demanda, de ideação suicida, de gente que pensa em se matar. E muitas vezes o padre não sabe o que fazer.

A gente escuta muitas pessoas falando, até mesmo dentro da igreja, que quem se suicida não vai para o céu. É verdade?

Obrigadíssimo por essa pergunta. Você sabe que eu vivi isso na pele. O meu pai se matou. Eu sou filho único. Esse assunto do suicídio entrou muito cedo na minha vida pessoal e meu pai morreu por suicídio. Ele saiu de casa, deu um beijo na boca da minha mãe, como ele sempre fazia para ir trabalhar, e se jogou debaixo de um caminhão. Isso foi no dia 28 de abril de 1970. Estava em vigor o Código de Direito Canônico de 1917, que proibia ritos fúnebres para as pessoas que se matavam. Minha família é extremamente católica e não tivemos direito de celebrar missa de corpo presente, nem missa de mês, nem missa de ano pela alma do meu pai. Porque? Porque a Igreja naquela época dizia que a alma de quem se matava ia direto ao inferno. Porque a pessoa tinha pecado contra o quinto mandamento “não matar” e não matar o outro,

nem não matar a si mesmo. Graças a Deus, a nossa fé dialoga com a ciência. Hoje, todos os estudos da psicologia e psiquiatria, os estudos da citologia mostram que a grande maioria das pessoas que atenta contra a própria vida não quer matar sua vida, mas quer matar a sua dor. Então, em tese, elas não têm a intenção de pecar contra o quinto mandamento. Para que haja pecado, há que haver intenção. Sem intenção não existe pecado. E quem é que sabe a intenção? Só Deus. A partir do Concílio Vaticano II, e o Catecismo da Igreja Católica (sobre o fenômeno do suicídio dos números 2280 ao 2283): Não podemos perder a esperança de salvação das pessoas que se mataram. Ou seja, a Igreja vai dizer que nós não podemos perder a esperança de salvação de quem se mata. Deus pode, por caminhos que só Ele conhece, dar-lhes ocasião de um arrependimento salutar. A Igreja ora pelas almas das pessoas que se mataram. E isso é tão confortador... Imagine, uma mãe que perde um filho no suicídio já é uma coisa tão violenta, e imaginar que essa pessoa que você ama tanto e lhe é tão querida, ela não tem possibilidade de salvação na eternidade? É devastador, potencializa o luto. Então, hoje a nossa Igreja, dialogando com a ciência, evoluiu na sua doutrina. A doutrina é a mesma, ninguém pode se matar. Mas hoje, em diálogo com a ciência, a Igreja diz que a gente não pode perder a esperança de salvação, porque Deus pode socorrer com a sua misericórdia. Existe uma ponte nos Estados Unidos chamada Ponte Golden Gate. É como se fosse a nossa ponte Rio-Niterói. A Universidade do Missouri fez um estudo: 90% das pessoas que pulam da ponte Golden Gate no Rio morrem, 10% sobrevivem. A universidade entrevistou esses 10% que sobrevivem. Pasmem, 100% dos 10%. Ou seja, todos os que sobreviveram, disseram na pesquisa, que imediatamente após pular, se arrependeram. Aí entra a misericórdia de Deus.

O Padre Lício é autor dos livros: “Superando a dor da perda de quem você ama” Editora Canção Nova, “E foram deixados para trás”, Paulinas e Loyola, uma reflexão sobre o fenômeno do suicídio, Paulinas Editora e “Acolher e se afastar” das Edições Loyola.

Entrevista concedida a Jefferson de Souza Bezerra, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: <https://www.youtube.com/live/tlmVoqncCOA>



A FELICIDADE ESTÁ NA JORNADA, NÃO NO DESTINO



Foto: br.freepik.com

A busca pela felicidade sempre foi e ainda continua sendo algo constante na vida de todo ser humano. A máxima: eu quero ser feliz, é algo particularmente intrínseco a todos nós. Vivemos em uma busca desenfreada por querer ser feliz e apresentamos isso como um direito inalienável: eu tenho direito de ser feliz. Desse modo, muitas vezes, somos levados a acreditar que a felicidade reside em alcançar determinados objetivos ou marcos importantes. Além disso, por outras vezes definimos a felicidade na conquista de bens materiais, que pre-

enchem um vazio dentro de nós, seja pela falta de um equilíbrio afetivo, ou simplesmente como processo de compensação em relação às situações adversas da nossa história. Todavia, é vital reconhecer que a verdadeira felicidade se encontra na própria jornada da vida, nas experiências, na história construída e nos aprendizados que adquirimos ao longo do caminho, e não necessariamente no produto final.

Atualmente vivemos em uma sociedade que frequentemente valoriza o sucesso e a realização pessoal com base em conqui-

tas específicas, isto é, a conclusão de um curso superior, a obtenção de um emprego dos sonhos, a compra de uma casa ou a construção de uma família. São metas que nos impomos devido a corrida capitalista da conquista, do sucesso, da promoção e de que a felicidade consiste em ser e ter sempre o melhor. Estas metas, embora importantes, podem criar uma ilusão de que a felicidade está sempre em um ponto futuro, condicionada a estes eventos, ou seja, a felicidade está sempre além daquilo que se faz, que se realiza e que se é no cotidiano da vida. A felicidade nunca está no hoje, no agora, no momento, mas sempre é jogada para o amanhã, entretanto o amanhã pode ser que nunca aconteça. Já pensou nisto?

Assim, esta visão pode nos conduzir a uma grande frustração e insatisfação contínua, uma vez que, ao alcançar uma meta, rapidamente estabelecemos outra, perpetuando um ciclo de busca incessante por algo mais, é legitimamente aquele ser humano que nunca está satisfeito com nada, é como se aderisse a um círculo vicioso de vazio existencial, mesmo preenchendo com o que consigo conquistar, preciso do vazio para adiar o sentimento de felicidade para o futuro próximo. Consequentemente, a felicidade se torna um objetivo móvel, sempre à distância, sempre fora de alcance, sempre no amanhã.

Ao contrário da visão orientada apenas pelo destino, valorizar a jornada significa encontrar satisfação e alegria nas experiências cotidianas, ou seja, como posso querer viver do amanhã, se o que sempre tenho ao meu alcance é o hoje? O amanhã é e sempre será uma dádiva, que só será conhecida quando se torna hoje. Portanto, a jornada oferece inúmeras oportunidades para o nosso crescimento pessoal, a nossa conexão com os outros e as descobertas sobre nós mesmos. Estes momentos de simplicidade, como um pôr-do-sol, uma conversa significativa ou a superação de um desafio, podem ser fontes ricas de felicidade, se você conseguir preencher o vazio existencial dentro de você com o hoje. É preciso di-

zer: basta-me o hoje, o amanhã é presente de Deus.

Desse modo, a jornada também nos ensina a resiliência e a adaptação. Cada obstáculo que superamos em nossa vida, cada erro cometido e corrigido, contribuem para nossa formação como indivíduos. Aprendemos a valorizar não apenas o que alcançamos, mas quem nos tornamos ao longo do caminho. Não é um erro sonhar, fazer projetos, se colocar metas, mas a felicidade está sempre no caminho do hoje, na atual jornada que se percorre, pois quando tudo isto for alcançado, será sempre aquele hoje, e nunca um sonho, uma meta ou um projeto. Afinal, quando vivemos do hoje, vivemos sempre na presença de Deus, pois Deus é o agora.

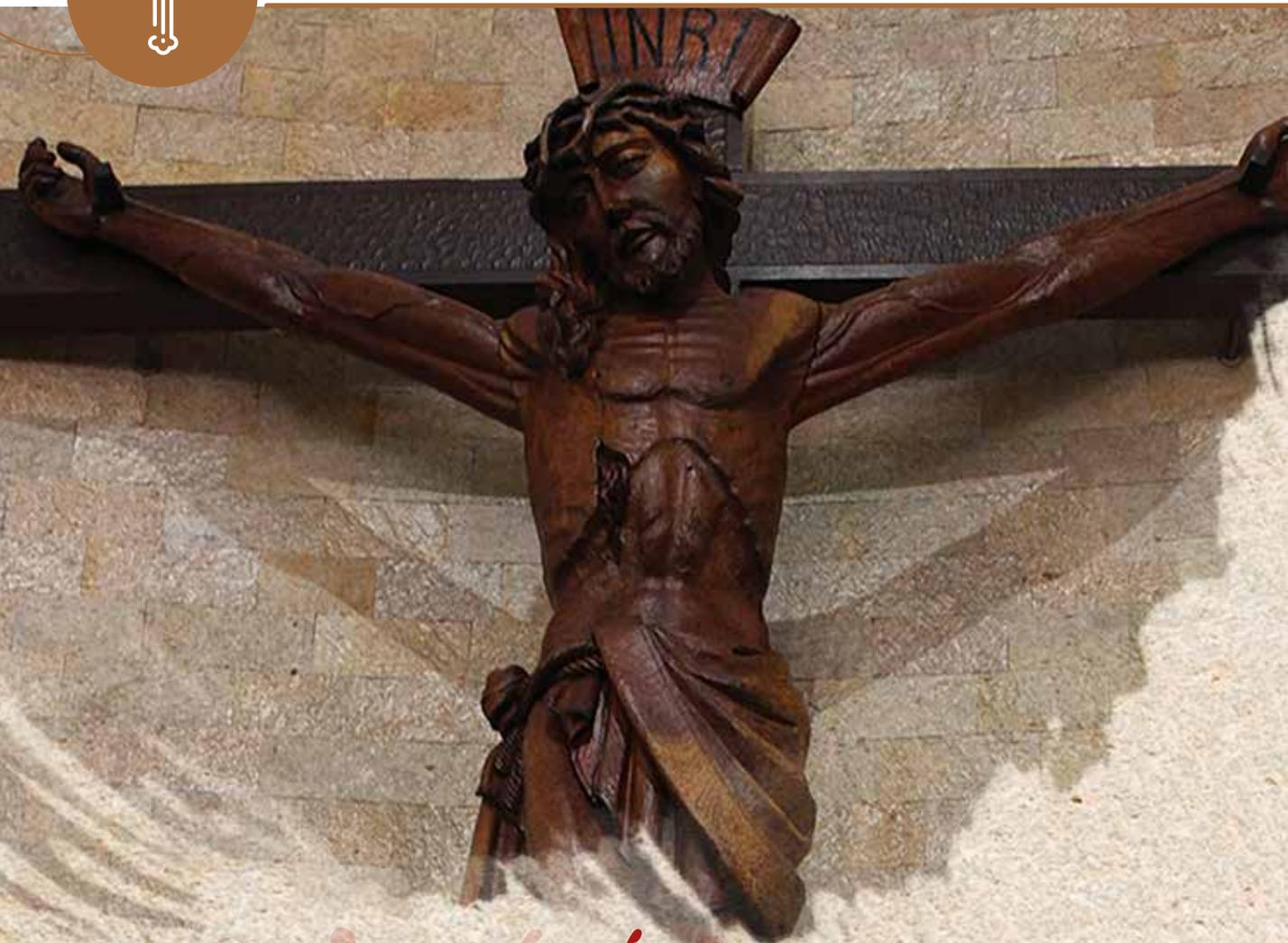
Há diversos exemplos de histórias e pessoas que encontraram a verdadeira satisfação na vida, pois aprenderam a amar o processo, e não apenas o resultado final. Atletas, artistas e empreendedores frequentemente relatam que a paixão pelo que fazem diariamente é o que realmente os motiva e traz felicidade, mais do que os prêmios ou reconhecimento público. A conquista ela acontece a partir da felicidade do presente.

Por fim, reconhecer que a felicidade está na jornada e não no destino é um convite para reavaliarmos nossas prioridades e atitudes diárias. É um chamado para apreciar cada passo do caminho, valorizando as experiências e os aprendizados que encontramos ao longo da vida. Afinal, a vida é um contínuo processo de crescimento e descoberta, e é nessa jornada que reside a verdadeira felicidade. Seja feliz no agora, pois o amanhã pode ser que não chegue até você!



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



A exaltação da Santa Cruz

O calendário litúrgico do mês de setembro tem uma festa que, para muitos, é motivo de surpresa e, para os que não têm fé, causa de escândalo: a festa da Exaltação da Santa Cruz, no dia 14. A surpresa de uns e o escândalo de outros podem ser expressos com a pergunta: Como é possível que a Cruz, símbolo de dor e lembrança de inúmeros sofrimentos, seja exaltada e tenha dado origem a uma festa?...

No tempo de Jesus, a cruz era sinônimo de suplício. Nela eram crucificados os piores criminosos da sociedade. Portanto, ser parente ou amigo de um crucificado era motivo de vergonha e de escândalo (cf. 1Cor 1,22-23). A cruz se tornou símbolo dos cristãos a partir do século IV, quando passou a ser venerada, beijada e colocada em lugares de destaque. Cresceu sempre mais a compreensão de que ela é o mais forte sinal do amor de Cristo por nós. Ele nos ensinou: "Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos" – Jo 15,14).

Uma vez que a Cruz teve um lugar único na vida de Jesus, deve ocupar um lugar especial também na nossa, seus discípulos. Para o Filho de Deus, sua morte é vitória; para nós, ela

é salvação. Entende-se, pois, a observação do apóstolo Paulo aos Gálatas: “Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz do nosso Senhor, Jesus Cristo” (Gl 6,14). São Pedro, por sua vez, observou: Jesus “carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre a cruz, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça” (1Pe 2,24).

É fácil constatar que a humanidade tem feito - e em vão! - um grande esforço para eliminar da terra a cruz e o sofrimento. Diante das tentativas infrutíferas, multiplicam-se os que falam da dor. É muito fácil falar da dor. Mais fácil ainda é fazer da dor de outros manchete de jornais. Mas, para falar da dor com sabedoria, é preciso antes ter sofrido. E, interessante, diante do sofrimento, as palavras se tornam pobres, fracas, quase inexpressivas. É por isso, talvez, que as pessoas que mais sofreram são as que menos falam da dor.

Quando se abre o Evangelho à procura de alguma explicação de Cristo para esse problema, quando se percorre suas parábolas e sermões em busca de uma reflexão profunda sobre o sofrimento, a decepção é enorme: quase nada se encontra. Jesus fala, sim, constantemente de cruz, mas não a analisa: apenas se apresenta como modelo e convida todos a segui-lo, cada um levando a sua cruz.

Mas, então, que resposta dar a alguém que sofre? Mais importante ainda: que resposta dar a si próprio, diante de uma dor profunda, inevitável?

No alto da cruz, Cristo sente-se abandonado, sozinho, esquecido de todos, até de seu Pai. Não tem nenhum consolo, nenhuma resposta para sua dor. Aliás, ela lhe aparece até inútil. Toda a sua vida lhe parece inútil. Naquela hora, naquela situação, não encontra explicação para nenhum de seus porquês. Mesmo ao porquê que é a expressão máxima de sua solidão: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

Na verdade, naquela hora, como em toda a sua vida, o Pai estava a seu lado. Participava de sua dor, como só um Pai, e um Pai que é o próprio Deus, poderia fazer. A dor de Cristo, seu abandono e solidão, foram sementes de vida. Sementes de amor, de amizade, paz e solidariedade para os homens e mulheres, de todos os tempos. Ele passou por tal situação para que todos se sentissem menos sós. Para que a dor de cada pessoa tivesse sentido e valor. E para que fosse, também, a salvação de muitos.

De vez em quando Cristo convida outros a participarem desse seu abandono. Numa hora dessas, ele não dá resposta aos inúmeros porquês que normalmente surgem. Não é fácil, pois, amar uma situação assim. Torna-se, contudo, um pouco menos difícil quando ele é lembrado. Ele, que pouco falou de dor, porque foi a própria dor. Não discorreu sobre o abandono, porque foi, ele mesmo, o abandonado. Não precisou apresentar um tratado sobre a cruz: tomou a cruz que lhe ofereceram e percorreu o caminho necessário. Sabia que no Calvário a morte o aguardava, mas ela era prenúncio de ressurreição. Também a semente precisa cair em terra e morrer, para que dela possa surgir a vida, e vida em abundância.

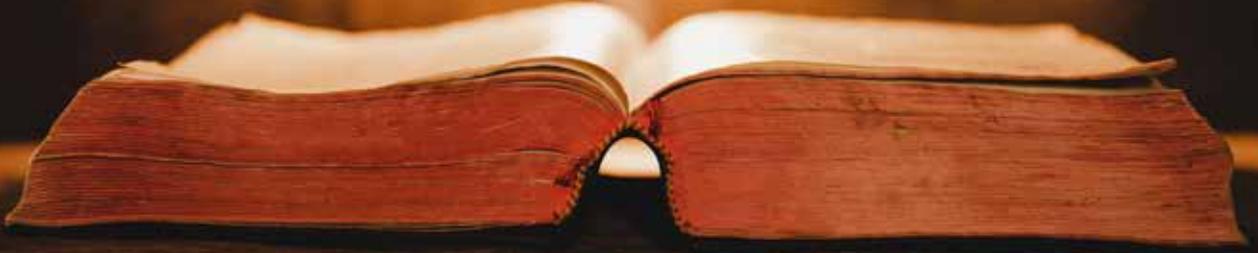
Não, não adianta você perguntar “por quê?” diante de uma doença ou decepção, diante da morte de uma pessoa que lhe é muito querida ou de uma tragédia que se abate sobre a humanidade. É preciso, isto sim, pedir ao Pai que o enriqueça de amor e confiança, uma confiança e amor tais que o tornem suficientemente corajoso a ponto de se colocar em suas mãos - uma vez que ele é Deus, que ele é Pai, que ele é AMOR.

Para ajudá-lo a conseguir isso é que a Igreja o convida a celebrar a festa da Exaltação da Santa Cruz, no dia 14 de setembro de cada ano.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



COMO SURGIRAM OS CAPÍTULOS E VERSÍCULOS DA BÍBLIA?

Foto: br.freepik.com

Quando citamos um trecho da Bíblia, é costume acrescentar, entre parênteses, o número do capítulo e dos versículos onde a passagem se encontra. Por exemplo: Mt 5, 1-12 (Bem-aventuranças). Isso agiliza o acesso ao texto bíblico, seja qual for a edição consultada. Quando e como surgiu esta organização? Como veremos abaixo, esta ordenação é relativamente recente em relação à longa história da Bíblia.

SOMENTE NO SÉCULO XIII!

A organização em capítulos surge somente no século XIII, quando o arcebispo de Canterbury e professor de Bíblia, Cardeal Stephen Langton (1150-1228), teve a ideia de dividir a Vulgata (a tradução latina da Bíblia) em capítulos, um esquema simples que rapidamente foi adotado por todos. Alguns anos mais tarde, Robert Estienne, um impressor e estudioso da Bíblia, dividiu o texto em versículos a partir dos estudos já elaborados por São Pagnino.

Se esta organização chegou tão tarde, como os textos eram citados antes do século XIII? Nos livros, códices e homilias do primeiro milênio não temos citações entre parênteses como hoje. Os sacerdotes citavam as Escrituras de memória, o que gerava certa confusão na referência aos textos bíblicos.

O PAPA CLEMENTE VII

Em 1560 foi publicada, em Genebra, a primeira versão da Bíblia com capítulos e versículos. Em 1592, o Papa Clemente VII ordenou publicação de uma nova versão da Vulgata e nela foi incluída esta nova organização de capítulos e versículos. A partir do século XVII a divisão em capítulos (de Stephen Langton) e versículos (de Robert Estienne) tornou-se aceita por todos.

O mês da Bíblia é ocasião privilegiada para aprender a manusear e ler a Bíblia. Entender como as citações são feitas ajuda bastante, embora tenhamos algumas dificuldades, como a numeração dos Salmos (o salmo do “bom pastor” é o 22 ou o 23?) ou mesmo as diferenças entre o modo de citação católico (Lc 24, 13-25) e o modo de citação protestante (Lc 24:13-35). Boa leitura a todos!



Pe. Emerson Marcelo Ruiz, scj



GRAÇAS DE SÃO JUDAS TADEU!

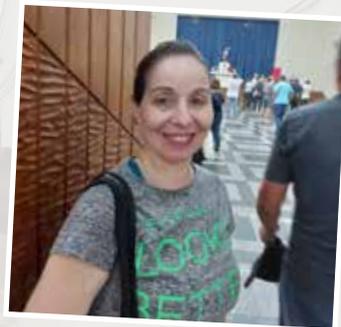


“Tenho 44 anos, e desde que nasci venho a este Santuário para agradecer as conquistas que batalhei para alcançar. São Judas Tadeu sempre intercede a Deus por mim, e muito!”

Christian Ferreira de Sousa

“Agradeço a minha saúde, e agora peço pelo meu marido uma grande graça. Eu, assim como meus pais e avós, confio muito na intercessão de São Judas Tadeu.”

Simone Lopes da Silva



“Quando cheguei de Minas Gerais a São Paulo, em 1997, pedi a São Judas Tadeu para interceder por mim, porque eu tinha o sonho de tirar habilitação para dirigir. Passei a frequentar o Santuário e, além do que pedi, recebi muito mais. Era solteiro, conheci uma pessoa especial, namorei por 12 anos e hoje sou casado há 22 anos. Sou muito feliz e grato por tê-la conhecido. Recentemente ela teve um aneurisma cerebral, foi difícil, mas se recuperou sem sequelas.”

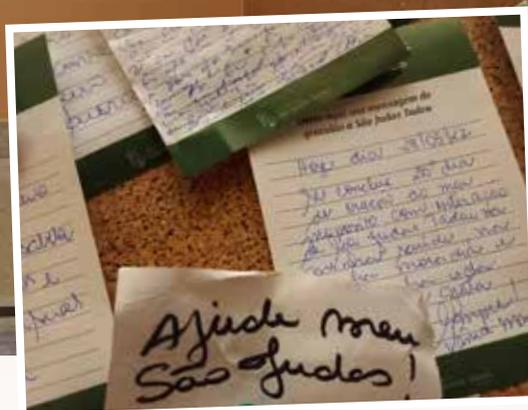
Nivaldo Figueira de Oliveira

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



A NOSSA CAPELA DOS MILAGRES

A Capela dos Milagres, na entrada da igreja antiga da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, foi criada para que os fiéis devotos tenham um lugar adequado para depositar os símbolos das graças que recebem.

Essa Capela foi adaptada e reformada graças às doações de benfeitores e membros da Família dos Devotos de São Judas Tadeu e abençoada no dia 28 de Agosto de 2021 pelo Pe. Eli Lobato dos Santos,scj e diariamente é muito visitada pelos devotos e devotas de São Judas Tadeu que frequentam o Santuário.

OBJETOS SIMBÓLICOS

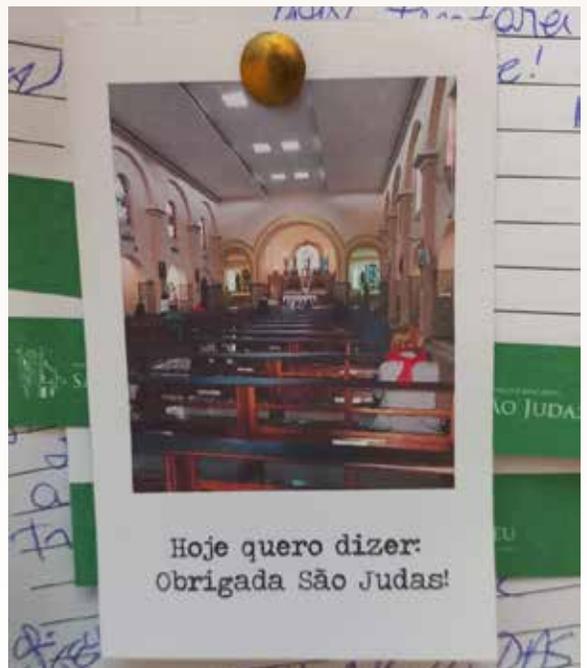
Na Capela dos Milagres os devotos de São Judas Tadeu podem depositar os objetos simbolizando suas promessas e graças alcançadas, como peças de cera que representam uma parte do corpo humano que foi curada ou que se pede a cura (cabeça, braço, pé, etc.).

PAINEL COM PEDIDOS E GRAÇAS ALCANÇADAS

Há na Capela dos Milagres um painel onde os fiéis podem fixar plaquinhas ou bilhetes com mensagens de gratidão e pedidos a Deus, pela poderosa intercessão de São Judas Tadeu, apóstolo e mártir. O devoto expõe sua gratidão a São Judas Tadeu conforme seu coração mandar. A cada mês, no dia 28, voluntários distribuem papeizinhos branco e verde para que os pedidos e agradecimentos dos fiéis sejam anotados, mas podem ser fixados no mural quaisquer papéis, fotos, bilhetes, em todo e qualquer dia da semana. O painel para colocar o “recadinho a São Judas Tadeu” é livre.

BÊNÇÃO PERIÓDICA

Ao menos uma vez ao mês, quando a Capela de Bênçãos está repleta de objetos e papéis, fotos, etc., é necessária a remoção deste material para que novos pedidos e agradecimentos ocupem o espaço. Para tanto, é realizada uma cerimônia conduzida por um Padre Dehoniano, com Orações e Bênçãos com a Relíquia de São Judas Tadeu. Os papéis e objetos depositados são abençoados na véspera do dia 28, às 10h.





**COMO A
ANSIEDADE
AGE NO CÉREBRO?**

A ansiedade é um processo natural do corpo humano, o grande problema é quando ela se torna excessiva

O filme “Divertida Mente 2”, que chegou recentemente aos cinemas brasileiros trouxe a continuação do filme de 2015 que usa personagens coloridos e engraçados para demonstrar de forma lúdica o que acontece no cérebro de uma pessoa enquanto ele cresce e descobre as emoções.

No novo longa metragem, um personagem surge prometendo agitar as coisas dentro da cabeça da protagonista: a ansiedade. Apesar de ser representada como um pequeno ser laranja, o desenho animado nos ajuda a entender melhor como a ansiedade age no nosso corpo, é o que explica o médico psiquiatra Dr. Flávio H. Nascimento. “É preciso entender que a ansiedade é um processo *natural do corpo humano, desenvolvido ao longo da evolução humana para a nossa sobrevivência, o grande problema surge quando ela se torna excessiva*”, alerta.

A diferença entre a ansiedade natural e a patológica

A melhor forma de identificar quando a ansiedade está “passando do ponto” é observar os impactos dela no seu dia a dia e nas suas tarefas rotineiras.

“Os sintomas de ansiedade, seja ela normal ou patológica, variam apenas na frequência e intensidade. Enquanto a ansiedade normal surge em momentos de perigo real ou ameaças imediatas, a patológica se manifesta em situações cotidianas, com uma intensidade maior que pode causar outros problemas e afetar a saúde mental e física do indivíduo”.

“Quando a ansiedade se torna patológica, ela gera sintomas muito característicos como dor no peito, taquicardia, sudorese e dores de cabeça”, explica Dr. Flávio H. Nascimento.

SINTOMAS DE ANSIEDADE

- 1** Preocupação excessiva sem motivo plausível;
- 2** Inquietação ou sensação de estar “no limite”;
- 3** Fadiga excessiva;
- 4** Dificuldade de concentração;
- 5** Irritabilidade;
- 6** Tensão muscular;
- 7** Distúrbios do sono;

É possível prevenir antes que a ansiedade se desregule?

Alguns cuidados podem ajudar a manter a ansiedade controlada em níveis normais no organismo, explica o Dr. Flávio.

“Manter a ansiedade controlada é uma tarefa que exige um controle de muitas variáveis, como a dieta, o sono, equilíbrio entre trabalho e lazer, exercício físico, entre outros”.

“Mas quando há histórico negativo em relação à ansiedade é importante buscar ajuda profissional através das terapias comportamentais e uso de medicamentos, que sempre devem ser indicados por um especialista”, explica.

Dr. Flávio Henrique

Formado em medicina pela UFCG, com residência médica em psiquiatria pela UFPI e mais de 10 anos de experiência na área de psiquiatria. Diagnosticado com superdotação, tem 131 pontos de QI o que equivale a 98 de percentil e é membro do CPAH - Centro de Pesquisa e Análises Heráclito como pesquisador auxiliar.



ÉTICA E MORAL CRISTÃS: UMA REALIDADE A PARTIR DO EVANGELHO

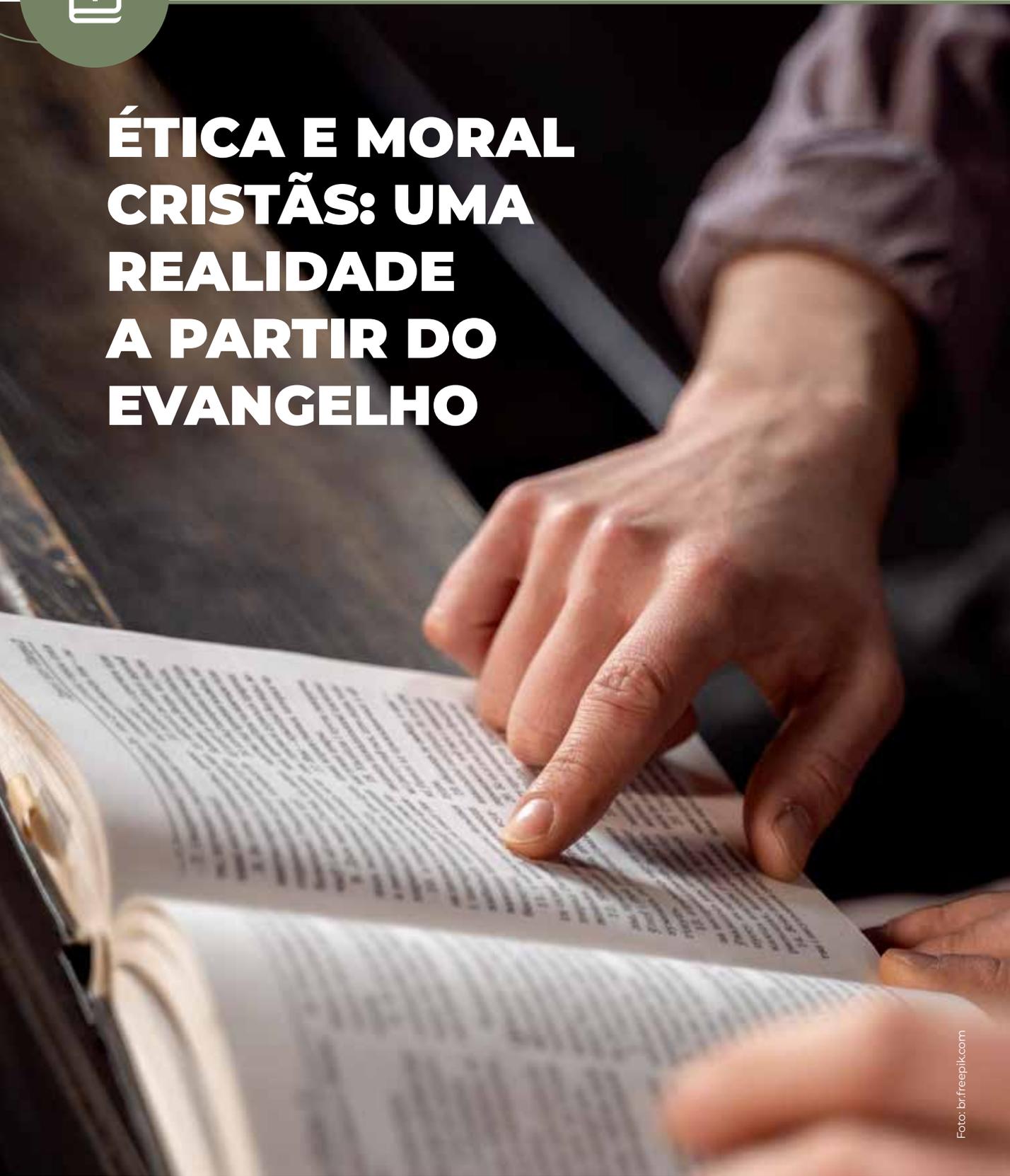


Foto: br.freepik.com

Quando falamos de ética e moral, logo somos remetidos ao conceito grego de *ethos* e latino de *morus*. Ambos os conceitos retratam a questão dos costumes, dos hábitos, do caráter, que são construídos dentro de uma sociedade, de uma instituição, em uma família, etc.

Quando pensamos no cristianismo enquanto uma religião pautada nos ensinamentos de Jesus Cristo, vamos perceber que também há questões éticas e morais que permeiam todo o agir cristão, o agir da Igreja.

Partindo de um ponto basilar, fundamental para toda a construção ética/moral do cristianismo e da Igreja, temos a pessoa do Cristo e o seu agir relatado nos Evangelhos.

É a partir daí que temos uma base para compreender o agir cristão da Igreja, mas, também temos a construção ao redor dos ensinamentos de Jesus, que provém desde os padres da Igreja (período Patrístico), a Escolástica (Idade Média), chegando ao Concílio Vaticano II e à Igreja hoje.

Nada se exclui dentro da Tradição e do depósito da Fé, mas se adapta para responder ao tempo presente.

Hoje, encontramos questões delicadas dentro da sociedade: questões do casamento homoafetivo, questões sobre o aborto, sobre a pena de morte... Todas estas questões tocam em pontos nevrálgicos da moral cristã e geram repercussões gigantescas. E a sociedade, sempre polêmica e querendo uma resposta da Igreja que agrade aos ouvidos de todos, acaba por entrar

em oposição às colocações da Igreja.

Se observarmos *ipsis litteris* (ao pé da letra) a moral cristã e a doutrina, entraríamos numa discussão de anos, mas devemos levar em conta o que Santo Afonso Maria de Ligório, doutor da Igreja e patrono dos moralistas e confessores, dizia em suas obras de Teologia Moral: devemos olhar cada caso particularmente, para não cometermos erros e condenarmos toda a sociedade.

E o Papa Francisco, em sua sabedoria, nos traz nos documentos do Magistério da Igreja estas inspirações morais alfonsianas, dizendo que devemos olhar cada pessoa com compaixão, misericórdia e amor.

Não vamos deturpar a “moral e os bons costumes” da Igreja se tratarmos cada pessoa com suas particularidades com amor e misericórdia. Da mesma forma, não vamos impor sobre todos o

pesado fardo da lei doutrinal cristã, como faziam os fariseus no tempo de Jesus com os judeus.

E também não iremos mediocrizar toda uma doutrina milenar pautada na pessoa do Cristo, mas, com sabedoria devemos olhar o outro com equidade, nem tanto rigorista, nem tanto laxista, mas com amor, pois o Amor é o único caminho.

“
E o Papa Francisco, em sua sabedoria, nos traz nos documentos do Magistério da Igreja estas inspirações morais alfonsianas, dizendo que devemos olhar cada pessoa com compaixão, misericórdia e amor.”

Fr. Rafael Peres Nunes de Lima, C.Ss.R.

Missionário Redentorista, Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e estudante de Teologia no Instituto São Paulo de Estudos Superiores – ITESP



SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DAS CAUSAS DIFÍCEIS

“Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei” (Jo 14,14)

No decorrer da vida humana, encontramos situações que nos entristecem, nos desinstalam, nos decepcionam, nos põem à prova, nos fazem, até mesmo, questionar a nossa confiança no Deus onipotente, bom e justo. *Mas por que isso, Senhor? Por que essa doença, essa fatalidade, esse sentimento de desorientação, essa dificuldade? Por que, Senhor?* Essa pergunta existencial ecoa quase naturalmente da nossa pequena fé diante das atribulações. *Se Deus é*

bom, por que tenho que lidar com certas situações tão difíceis?

A Sagrada Escritura nos ensina que o mal e a adversidade não vêm de Deus (cf. Ex 34,6; Sl 102/103; 1Tes 5,9-10). De Deus vem o socorro bem presente (cf. Sl 45/46), a ajuda oportuna (Hb 4,16). A presença do mal no mundo é, de certa forma, uma consequência do mal uso da liberdade concedida por Deus às criaturas. E a liberdade individual tem sempre uma consequência não só para quem a

exerce, mas também para os outros. Contudo, Deus continua sempre presente, pronto a nos libertar do ciclo vicioso do mal e a nos conduzir ao conhecimento do seu Divino Amor. Pode acontecer, porém, que as preocupações diante de certas situações abalem a nossa confiança em Deus e nos façam não só duvidar da sua presença salvífica, como também desejar submeter-nos a formas de opressão procurando alívio ou até mesmo confiar em outros “deuses” que nada mais são que uma ilusão.

A experiência do povo de Israel no deserto é, nesse sentido, significativa e representa momentos da nossa própria vida. Tendo sido escravizados no Egito, os israelitas foram libertados pelo Senhor através de Moisés e conduzidos pelo deserto rumo à Terra Prometida. A caminhada no deserto não foi fácil. Temendo a perseguição dos egípcios e, posteriormente, confrontando-se com a hostilidade do lugar onde se encontravam, os israelitas duvidavam da presença e da ação do Senhor, murmurando: “Era melhor servir aos egípcios do que morrer no deserto” (Ex 14,11); “Quem dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egito, quando (...) comíamos pão com fartura” (16,3). A ilusão da escravidão parecia-lhes melhor do que a desilusão de confiar no Senhor e não ver as próprias expectativas serem atendidas imediatamente.

Ora, se nós cremos num Deus de Amor, é preciso confiar na sua ação, na sua presença, na sua Providência, descrita por São Paulo quando ele nos atesta que “tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio” (Rm 8,28). Deus não quer o mal, não quer a doença, não quer a morte, não quer o transtorno ou a guerra. A vontade de Deus, para nós e para o mundo, é sempre “boa, perfeita e agradável” (Rm 12,2) e, por isso, nós não nos conformamos com o mundo, mas buscamos transformá-lo. E para transformá-lo, Jesus nos dá um instrumento poderoso, capaz de aumentar em nós a confiança e tocar o coração de Deus: a oração.

No momento da sua despedida, preparando-se para entregar-se pela nossa salva-

ção, Jesus nos recomendou a confiança em Deus: “Acreditei” – Ele nos disse. “Acreditei, ... (pois) quem confia em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai, e o que *pedirdes em meu nome, eu o realizarei*, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes algo em meu nome, eu o realizarei” (Jo 14, 11-13). Essas palavras preciosas não são, porém, uma fórmula mágica, uma moeda de troca... Elas são uma promessa da presença e da ação do Salvador! Quando cremos que a nossa salvação está em Jesus, no Filho que veio para nos redimir e retornou ao Pai, todas as dificuldades que encontramos são colocadas sob a sua intervenção e sob o seu amor misericordioso. Jesus é a nossa salvação, o Deus Conosco que derrotou o pecado e a morte! Se confiamos nele, encontramos o Seu Reino já presente aqui e, assim, aproximamo-nos da realização do anseio que habita o mais íntimo do nosso coração.

É importante, porém, evitar uma visão mercantil, determinante, descabida de Deus, pensando que somos nós a ditar qual é a sua vontade, o desígnio da sua Providência. Não somos nós que determinamos a vontade de Deus: Ele é o Senhor da história e bem rezamos no Pai-Nosso: “seja feita a Vossa vontade”. Tudo o que nos ocorre deve nos ajudar, para dizer com Santo Inácio de Loyola, a “louvar, prestar reverência e servir a Deus” (Exercícios espirituais, 23), pois esse é o objetivo maior, o sentido das nossas vidas. E a nossa preferência ou resiliência diante de uma situação ou de outra deve ser motivada por aquilo que mais nos conduz ao fim para o qual fomos criados: responder, na liberdade, ao Amor do qual proviemos e para o qual retornaremos.

Que São Judas Tadeu, nosso padroeiro, nos ajude confiar no Amor de Nosso Salvador e a perseverar na fé diante das circunstâncias difíceis.

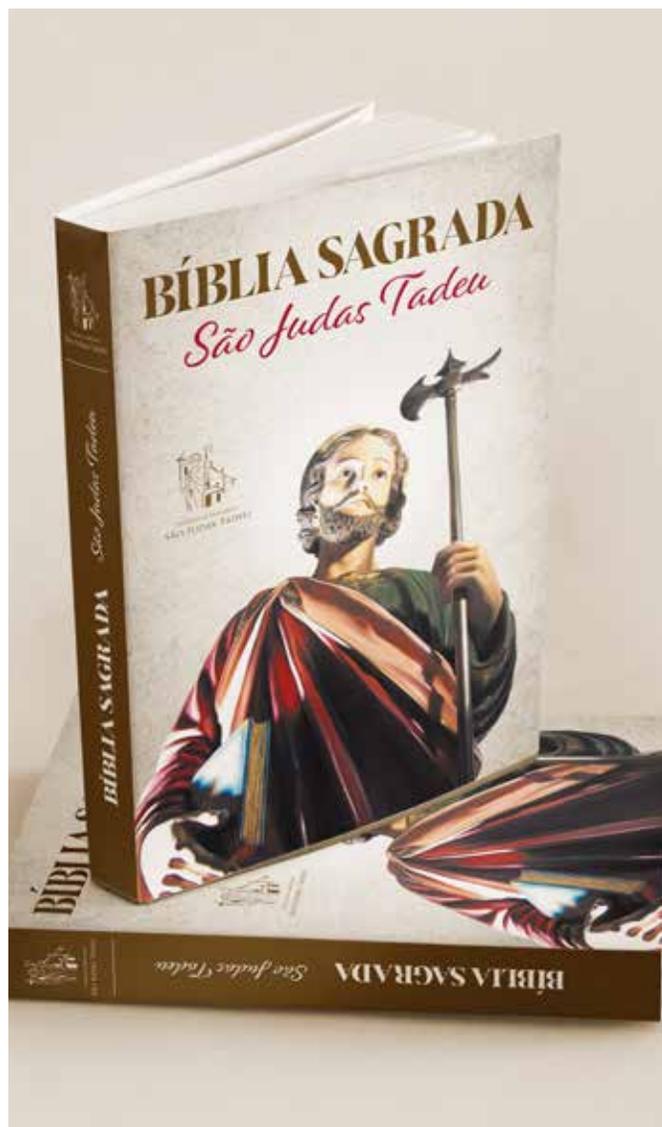


Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



RECOMENDAMOS



BÍBLIA DE SÃO JUDAS TADEU

Já dizia São Jerônimo que “Ignorar as escrituras é ignorar a Jesus Cristo!” Agora você pode adquirir a nova Bíblia comemorativa dos 25 anos da oficialização e consagração deste templo como Santuário São Judas Tadeu Apóstolo e Mártir, pelo então Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. A Bíblia de São Judas Tadeu comemorativa tem um encarte especial com a história deste Santuário como Casa de Devoção, além da biografia e oração a São Judas Tadeu e fotos exclusivas, por apenas R\$ 29,90 cada!

Essa Bíblia você precisa ter em sua casa, devoto e devota de São Judas Tadeu!

VOCÊ PODE ADQUIRIR A BÍBLIA DE SÃO JUDAS TADEU NA LOJA OFICIAL DE ARTIGOS RELIGIOSOS DO SANTUÁRIO, AO LADO DA SECRETARIA PAROQUIAL.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



MARTIRIZADO POR PREGAR O EVANGELHO

O que significa ser martirizado? Para os cristãos, é até comum essa palavra “mártirio” que significa ser torturado ou punido, com grande sofrimento. E isso a ponto de dar a vida pela causa do Reino de Deus. São Judas Tadeu ou São Judas Apóstolo é um santo cristão e um dos doze apóstolos de Jesus. Seus outros nomes são Judas Tadeu, Judas Lebeus e Judas, irmão de Tiago. Ele é também conhecido como São Tadeu, e como São Matfiy na tradição ortodoxa russa.

São Judas Tadeu, após receber o Espírito Santo, junto aos outros Apóstolos e Maria Santíssima, em Pentecostes, saiu para pregar o Evangelho de Jesus Ressuscitado na Galileia, na Samaria e, próximo do ano 50, fez parte no primeiro Concílio, em Jerusalém. Ele também evangelizou na Mesopotâmia, Síria, Armênia e Pérsia, onde encontrou São Simão e passaram a viajar juntos. E, por não aceitar se curvar e adorar deuses pagãos, foi martirizado, pois teria que negar a Jesus Cristo para escapar da morte. São Judas Tadeu foi assassinado por uma lança e decapitado por uma machadinha, somente por ser um apóstolo que defendia a fé cristã com fidelidade. Ele foi morto na Pérsia, no dia 28 de outubro do ano 70 d.C. Por esse motivo invocamos nosso Santo Padroeiro como Apóstolo e Mártir!

A Palavra como conforto nos momentos difíceis

A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu é uma fonte da Palavra de Deus aos fiéis, pois a todo instante a ouvimos e meditamos nesse espaço sagrado: nas missas diárias (Leitura, Salmo, Evangelho, Homilias), nas bênçãos a cada meia hora realizadas pelos padres, na Catequese de crianças, jovens e adultos, nas diversas Pastorais e serviços, nos Cursos, retiros e grupos de estudos das comunidades. As pessoas do século XXI precisam, e muito, da vida e esperança que somente Jesus oferece, como diz o Papa Francisco: “As palavras de Jesus incutem sempre esperança!” (Pronunciamento em 06/07/ 2014, Praça São Pedro).

A Bíblia não é apenas um livro de histórias antigas e bonitas. Pela Palavra de Deus, a Luz veio ao mundo e nunca mais se apagou. Jesus Cristo, a Palavra que se encarnou, é a plena revelação do amor de Deus. E Jesus é o centro desse Santuário, que tem como padroeiro o seu primo, São Judas Tadeu. Aqui, quem procura o santo, encontra a Salvação de Cristo!

Vale refletirmos o que o Papa Francisco disse na Quaresma de 2017: “A Bíblia contém a Palavra de Deus, que é sempre atual e eficaz. Alguém disse: ‘O que aconteceria se usássemos a Bíblia como usamos o nosso celular?’. Se a levássemos sempre conosco; se voltássemos quando a esquecemos, se a abrissemos várias vezes por dia; se lêssemos as mensagens de Deus contidas na Bíblia como lemos as mensagens em nosso celular. Claramente a comparação é paradoxal, mas faz refletir”.

O Santuário é portador da Palavra de Deus para a evangelização e cura dos corações! Pois nessa Casa de Devoção, cremos e divulgamos o que Cristo viveu e anunciou. “Pedi e receberéis; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; quem procura, acha; e a quem bate, a porta será aberta” (Mt 7, 7).



**Priscila de Lima
Thomé Nuzzi**



NO CORAÇÃO DE JESUS

Foto: br.freepik.com



A PALAVRA E O *Reino de Deus*

Adentrando nas maravilhosas riquezas do Evangelho de São Mateus vamos nos enriquecendo com um evangelho bem detalhado, bastante catequético, considerado desde o século II “O Evangelho da Igreja”. Nele encontramos a “Boa Nova” da Salvação, trazida por Jesus, numa linguagem típica de um judeu que se converteu ao cristianismo. E este judeu, a tradição eclesiástica vê como o apóstolo Mateus, identificado com Levi, o cobrador de impostos. Transmitido em grego, porém deve ter sido escrito em hebraico, língua usada para os escritos dos judeus, este evangelho apresenta ao mundo a trajetória de Jesus numa perspectiva libertadora através da Justiça e da obediência à Lei.

Como um bom judeu, Mateus não se esquece da história de seu povo e inicia seu evangelho mostrando, através da genealogia de Jesus, que Ele é filho também desta história e que a retoma em cada instante de sua vida para resgatá-la e transformá-la em uma história nova. E é por isso também que Jesus refaz os passos de Moisés, saindo do Egito em busca de libertação. Jesus também sobe à montanha, e de lá recebe e proclama a nova lei: as Bem-aventuranças. E toda lei proclamada aos judeus é confirmação daquela que já havia sido enviada por Moisés porém traduzida em prática de amor.

Através da leitura do drama da existência de Jesus podemos, neste evangelho, ver o Messias esperado que se apresenta a seu povo e é recusado, torturado, e morto numa cruz como um maldito, como um malfetor, porém Ele alcança a Justiça do Reino na glória da Ressurreição por uma vida de obediência à vontade de Deus, até o fim!

Numa dimensão doutrinal, temos um “novo pentateuco” (cinco livros, como os do Antigo Testamento) que subdividem este

evangelho trazendo até nós a maravilha dos contrários que se completam: de um Deus que se faz homem, de um rei que é pobre, de um poderoso que serve, da alegria que vem das lágrimas, do contentamento das aflições, do consolo diante da dor e enfim, da Justiça que vem da perseguição por viver a vontade do Deus Criador.

E ainda, este evangelho nos faz percorrer o caminho que marcou a vida de nosso Mestre e Senhor, Jesus Cristo, da escravidão para a liberdade, do Egito para a Terra Prometida, da Galiléia, terra dos pobres e excluídos, para Jerusalém terra dos ricos e “religiosos”, e por fim da morte que vem pela cruz para a vida que se eterniza na ressurreição.

A proclamação e instauração do Reino de Deus é a missão de Jesus e por esta missão Ele se entrega inteiramente. Ele proclama e traz o Reino, Ele demonstra com

sua vida e com sua Pessoa que este Reino é um Reino de Justiça e de Amor que liberta e cura os pobres, doentes, excluídos... Mas também sofre as consequências que esta missão traz, pois a justiça produz conflitos, uma vez que muitos não querem abrir mão de seus interesses e privilégios. E Jesus ensina que o enfrentamento destes conflitos se faz necessário, pois é só assim, que um novo povo, rico de amor e misericórdia, fará acontecer este Reino onde impera a igualdade, a paz e a liberdade: Reino de Deus!

Quanta riqueza nos aguarda! Para verdadeiramente usufruirmos desta riqueza precisamos nos aproximar d’Ela: Palavra de Deus!

**“
Através da leitura do
drama da existência de Jesus
podemos, neste evangelho,
ver o Messias esperado que
se apresenta a seu povo
e é recusado, torturado, e
morto numa cruz como um
maldito, como um malfetor,
porém Ele alcança a Justiça
do Reino na glória da
Ressurreição por uma vida
de obediência à vontade de
Deus, até o fim!”**



Cristiana Paiva,

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia



QUANDO O CORAÇÃO CLAMA A DEUS, OS SANTOS AJUDAM!

Caros leitores, todo dia 28 de cada mês muitas pessoas vêm à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu e é difícil não perceber as atitudes delas que expressam a fé, a devoção e a esperança na intercessão do nosso Padroeiro, que sabemos ser das causas difíceis e até das impossíveis. Uma multidão procura vir à Paróquia para agradecer as graças alcançadas e pedir o socorro para as suas situações pessoais que, muitas vezes, são complicadas de serem superadas pelas forças humanas.

Durante uma Novena Perpétua a São Judas Tadeu – que acontece no dia 28 de cada mês, às 11h – notei uma pessoa vindo de joelhos pelo corredor central da igreja antiga e observei a sua atitude. Ela, ao chegar próximo ao altar, dedicou uns minutos à oração. Possivelmente, veio pedir ou agradecer diante da imagem de São Judas, pela intercessão. É muito comum essa cena nos

dias dedicados ao nosso Padroeiro.

É importante ter presente que essa atitude revela muitas coisas. Pode nos mostrar que os devotos de São Judas Tadeu são confiantes nele; que acreditam na intercessão dele junto ao Senhor; têm fé que o santo seja capaz de olhar para as suas causas e aflições e agir em seu favor. E, ainda, que São Judas Tadeu, pela proximidade com seu primo, possa facilmente encaminhar os pedidos a Jesus.

É oportuno frisar que a Igreja pelo Catecismo ensina, citando a *Lumen Gentium* (Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, LG nº 49. Documento do Concílio Vaticano II, 1962-1965, que trata das diversas realidades da Igreja), que “pelo fato de os habitantes do Céu estarem unidos mais intimamente com Cristo, [...] não deixam de interceder por nós ao Pai, apresentando os méritos que alcançaram na terra pelo único mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus. Por conseguinte, pela fraterna solicitude deles, nossa fraqueza recebe o mais valioso auxílio”.

Por isso, ao observar um fiel que se aproxima da imagem de São Judas, com fervor e devoção, podemos entender nessa atitude a confiança no santo. Confiança que reconhece naquele que, pelo radical seguimento de Cristo e proclamado pela Igreja como praticante das virtudes e da fidelidade à graça divina, alguém dotado de grande santidade que a nós revela e inspira o modelo de vida cristã e nos ajuda a aproximarmos de Deus. São Judas, portanto, é

paradigma para a nossa caminhada de fé e ardoroso intercessor no Céu pelas causas difíceis.

Clamar a Deus e pedir o socorro é o caminho mais certo que encontramos quando as limitações deste mundo não nos ajudam, como diz o salmista: “Ergo os olhos para as montanhas: de onde virá meu socorro? Meu socorro vem do Senhor” (Sl 120).

Nesse sentido, a via que chega ao Pai os nossos pedidos e as nossas súplicas têm em Jesus a única mediação. E com Ele seguem os nossos clamores, que muitas vezes têm início naqueles santos que sabemos já faziam isso em vida, e o fazem mais agora que estão vitoriosos junto ao Filho de Deus. É evidente que a intercessão do santo não contradiz a mediação de Cristo, mas, pela intimidade com o Senhor, “consolidam com mais firmeza na santidade toda a Igreja” (CIC 956).

É preciso acentuar a real e verdadeira disposição

dos santos em orar e pedir pelos que ainda caminham neste mundo e confiar na sua intercessão. Pois, toda oração que se faça por uma intercessão, demonstra que o coração humano quer alcançar a Deus. E por isso, nessa intenção, os santos e o próprio Cristo ajudam sem demora. Louvado seja o Senhor!

**“
Clamar a Deus e
pedir o socorro é o
caminho mais certo que
encontramos quando as
limitações deste mundo
não nos ajudam, como
diz o salmista: ‘Ergo os
olhos para as montanhas:
de onde virá meu
socorro? Meu socorro
vem do Senhor’
(Sl 120).”**



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



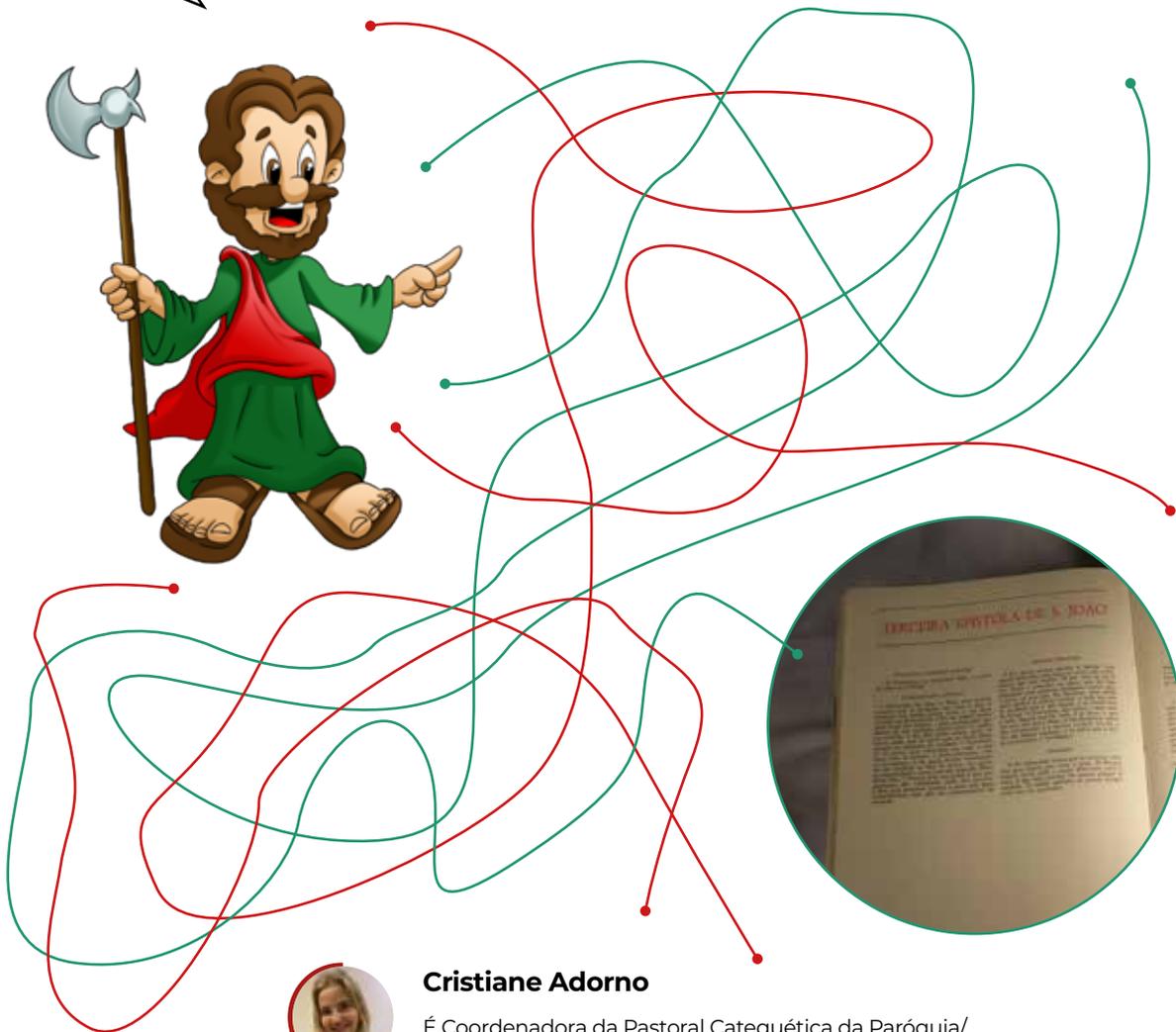
Mês dedicado à Bíblia

Olá devotinhos!

Bem-vindos ao mês dedicado à Bíblia!

A Bíblia é um livro que contém outros livros, são 73 no total: 46 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Por isso é um livro diferente. Tem história na Bíblia que fala de São Judas Tadeu, nosso padroeiro. Procure a Carta de São Judas Tadeu, no Novo Testamento!

Descubra qual caminho leva o São Judinhas até a sua história.



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



VIEWCO
www.viewco.com.br

CLUBLINE SÃO JUDAS

O ClubLine São Judas é uma excelente oportunidade para quem busca morar no melhor condomínio clube da região, com opções de apartamentos de 1, 2 e 3 dormitórios. O empreendimento se destaca pela sua localização privilegiada, a 3 minutos a pé da estação de metrô São Judas e das principais vias de acesso de São Paulo, o que facilita o deslocamento pela cidade.

Além da belíssima localização, o condomínio oferece uma infraestrutura completa de lazer, incluindo complexo aquático, bosque privativo, beach tennis, fitness e 3 coberturas com lazer para você aproveitar seus momentos de descanso, curtindo a vista da cidade. Os moradores também terão à disposição espaços modernos, como coworking e Blog Studio, além de áreas verdes que promovem um estilo de vida mais tranquilo e sofisticado.

O ClubLine São Judas é um projeto desenvolvido pela Viewco Construtora, reconhecida pelo mercado com dois prêmios Master Imobiliário, o mais renomado do setor. Além disso, recebeu neste ano o troféu de Ouro pela FIABCI MUNDIAL, o Prix d'Excellence, um prêmio que reconhece a excelência dos projetos imobiliários em todo o mundo com o White 2880

O projeto ClubLine está bem próximo do Santuário São Judas Tadeu. Te convidamos para conhecer nossos decorados e garantir seu apartamento no plantão de vendas: Av. Jabaquara, 2.031.

Viewco Construtora



SANTOS ARCANJOS, SOCORREI-NOS!

Ajudai-nos, ó grandes santos irmãos nossos, que sois servos, como nós, diante de Deus. Defendei-nos de nós mesmos, da nossa covardia e tibieza, de nosso egoísmo e de nossa ambição, de nossa inveja e desconfiança, de nossa avidez em procurar a saciedade, a boa vida e a estima.

Desatai as algemas do pecado e do apego a tudo o que passa. Desvenda os nossos olhos que nós mesmos fechamos, para não precisarmos ver as necessidades de nosso próximo, e poder assim ocupar-nos de nós mesmos numa tranquila auto complacência.

Colocai em nosso coração o espinho da santa ansiedade de Deus, para que não deixemos de procurá-lo com ardor, contrição e amor. Contemplai em nós o Sangue do Senhor, que Ele derramou por nossa causa.

Contemplai em nós as lágrimas de Vossa Rainha, que ela derramou sobre nós.

Contemplai em nós, a pobre, desbotada, arruinada imagem de Deus, comparando-a com a imagem íntegra que deveríamos ser por Sua vontade e Seu amor.

Ajudai-nos a conhecer a Deus, a adorá-Lo, a amá-Lo e a servi-Lo. Ajudai-nos no combate contra os poderes das trevas que traiçoeiramente nos envolvem e nos afligem.

Ajudai-nos para que nenhum de nós se perca e para que um dia estejamos todos jubilosamente reunidos na eterna bem-aventurança.

Amém.

São Miguel, assisti-nos com vossos Santos Anjos, ajudai-nos e rogai por nós.

São Rafael, assisti-nos com vossos Santos Anjos, ajudai-nos e rogai por nós.

São Gabriel, assisti-nos com vossos Santos Anjos, ajudai-nos e rogai por nós.

Amém!



PARÓQUIA E SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP